

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800  
reis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção  
da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

ANNUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com  
municados e reclames 60 réis.

Annuncio por anno são por preços convencionaes. A  
cada annuncio accresce 10 réis de sullo por publicação.

VILLA VERDE-1906

## A nossa attitude

A nossa attitude e a nossa linha de conducta está já definida e traçada pelas palavras bem positivas e bem claras do sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

A nossa attitude e a nossa linha de conducta, no momento presente, é a de guerra franca e aberta contra o governo, e não podia ser outra, porque o nosso chefe supremo nol-a indicou e porque a opinião geral do paiz nol-a impõe.

Não preparamos nem entramos em revoltas, que não se harmonizam com as nossas convicções, nem estão dentro do nosso programma; mas também não cooperamos na obra do governo que é indigna d'um partido monarchico e fomenta o descredito das instituições e a ruina do paiz.

Bem sabemos que nos seria mais commoda uma opposição de tolerancias e accordos que o governo aniquilado, corrompido e gasto pelos proprios erros e pelos proprios crimes, nos pagaria com todas as concessões e com todas as vantagens.

Mas preferimos a lucta aberta, intransigente, sem desfallecimentos e sem treguas; porque assim mantemos inteira coherencia com os nossos principios, affastamos o nosso partido da deshonra e do descredito que deixa manchado

para sempre o partido do governo, e cumprimos o nosso dever de portuguezes, de monarchicos e de partidarios.

E' certo que esta nossa attitude desagradá nos progressistas, que com ella veem ferida de morte a sua vida politica e frustrados sem remedio os seus planos tenebrosos, na negociata dos Tabacos.

E por isso mesmo procuram amortecer-lhe o valor apregoando aos quatro ventos que entre nós e elles ha entendimentos secretos e disfarçados accordos.

Mas os factos vão dia a dia quebrando os dentes á calumnia, e nós sairemos tanto mais gloriosos da lucta intransigente em que estamos empenhados contra o governo, quanto mais este nos calumniar e até nos perseguir.

Não ha nem póde haver meio termo.

Quem tiver intelligencias ou estiver ao lado do governo é inimigo do paiz e inimigo das instituições; e nós, acima de tudo, põmos o nosso partido, a nossa patria e o nosso Rei.

Por isso, sem recuar um passo, proseguiremos vigorosamente no caminho que traçamos — em lucta accesa e aberta contra o governo — **A QUEM NADA PEDI-MOS E DE QUEM NADA ACEITAREMOS.**

Temos do nosso lado a opinião do paiz — e essa nos basta.

O verdadeiro orphão, dizem os orientaes, não é aquelle que perdeu o pae: é aquelle que o pae deixou sem educação.

de quem depende o futuro do meu filho.

«Tenho soffrido bastante durante estes annos de separação; acharam-me muito rica para si e obrigaram-me a casar com um ambicioso, que esbanjou a minha e a sua fortuna. Estou pobre, nada sei da vida presente, vivo no passado, nas minhas recordações; venho com essas viridentes palmas da nossa juventude, que se tornam em palmas de martyrio, rogar-lhe que me conceda uma entrevista.

Emma de L...

O meu amigo atravessava uma crise de melancolia. A Quaresma da sua idade, que se estendia, como um ceu brumoso e monotono, ao longo da Quaresma do calendario, entristecia-o.

A carta que estava longe de ser alegre, afigurou-se-lhe um raio de sol. Através da enfadonha chuva de março e dos attritos da vida real, viu de repente o jardim, viu Emma, correndo com os seus cabellos loiros, e elle, o estouvado collegial, correndo também, agarrando-a, apertando-a ao peito e dando-lhe um beijo, casto de certo, mas um pouco me-

## CRONICA DA CAPITAL

Lisboa, 1

O *Diario Illustrado*, orgão do partido regenerador-liberal, referindo-se á nossa ultima carta, escreve o seguinte no seu numero de hoje:

«A *Folha de Villa Verde* diz correr o boato de que o partido regenerador-liberal se colligaria com o governo nas proximas eleições, e declara não acreditar n'esse boato.

«Faz bem a *Folha de Villa Verde*. Lendo os extractos dos discursos pronunciados na ultima reunião do nosso partido, encontrará a prova da falsidade d'esse boato.

«Quanto á fusão do nosso partido com o partido progressista é galga que só póde espalhar quem tenha tido a paciencia de estar de olhos e ouvidos fechados desde a scisão regeneradora até hoje.»

Como se vê e era de facil previsão, triumphou a razão e o bom senso.

Folgamos que assim acontecesse porque, embora militando em campo politico diverso, contristáramos-nos-hia um procedimento que nada teria de edificante nem de moralizador, e ennodaria para sempre um partido que conta no seu seio algumas das individualidades mais intelligentes e sympathicas do nosso mundo politico.

— E' coisa resolvida a viagem de el-rei a Madrid nos meados do corrente março.

nos puro do que os beijos dos anjos.

Sentiu de subito esse querido beijo esboçar-lhe na bocca, e teria mordido os labios, se não lhe faltassem dois dentes.

Como Emma era bonita e espirituosa! Segundo se deprehendia da carta, não mudara. Que modestia e que habilidade, n'essa carta aparentemente tão humilde!

O meu amigo beijou a missiva e achou-lhe como que um vago aroma de rosellas orvalhadas.

Não, evidentemente, Emma conservava-se a mesma encantadora rapariga d'outr'ora.

O meu amigo olhou para o espelho e foi obrigado a reconhecer que o tempo não o respeitara sufficientemente; de resto, era mais velho do que Emma, o que nunca fica mal a um homem. Quanto a Emma, concluiu que uma mulher bonita, embora um bocadinho fanada, não é para despresar. Quem ousará affirmar que as rosas pallidas não são formosissimas?

Pobre Emma! não fora feliz no seu *ménage*; lia-se isso na sua carta. Essa certesa, porém, não o intimidava. As desventuras conjugaes separam os esposos, e a separação é uma garantia da

estabilidade dos encantos moraes e phisicos.

Como se vê, o augusto chefe de estado, que ainda ha pouco deu um grande exemplo de amor pela constituição, ouvindo o conselho de estado para a dissolução das cortes, quando podia muito bem deixar de fazel-o, — não se poupa a esforços para o bom desempenho da sua espinhosa e elevada função de reinar.

Porque, nas repetidas viagens que tem feito, sua magestade procura apenas cumprir deveres de cortezia, estreitar as relações entre o nosso e os outros paizes, e estudar a forma por que estes são governados e as instituições que os tornam prosperos e florescentes.

Mesmo quando a desastrada gerencia do sr. José Luciano lhe houvesse alienado algumas sympathias, — o que não acreditamos, — a historia lhe faria justiça.

Porque se el-rei fosse dotado d'uma pontinha de sentimentalismo, — que aliás se não conduna com o seu aspecto phisico, — encontrar-se-hiam no seu caracter muitas affinidades com o de D. Pedro V: e, se fosse outra a epocha em que vivemos, reconhecer-se-hia ainda que a sua envergadura moral não estaria longe de egualar a do Santo Condestavel...

Enfim, vai el-rei a Madrid, demorando-se aqui apenas tres dias.

Madrid não é Paris. Esta ultima cidade, de mais intensa civilização e elevada cultura proporcionava a sua magestade outros motivos de estudo, que elle em vão procuraria na capital hespanhola, meio soterrada ainda no pó de velharias medievas.

estabilidade dos encantos moraes e phisicos.

Querida Emma!... a sua voz era bem timbrada, zombeteira. Essa voz enternecel-o-hia, em memoria do passado. Que delicioso *tête à tête*! Beijal-a-hia elle, a não ser na mão? Na mão primeiro, n'essa pequena mão delicada e branca, que deve ter emagrecido. Como será agora a sua physionomia? As feiças tem poucas rugas, mudam pouco; os cabellos loiros clareiam bastante, mas não são invadidos por essas abominaveis infiltrações de fios brancos em ondas pretas.

Ah! a formosa Emma, que ia transfigurarse e apparecer-lhe! Dava-se a circumstancia do meu amigo, velho celibatario, ambicionar uma ligação semi-platonica ou inteiramente platonica.

O meu amigo é escriptor, e como tal lêra nas memorias de Chateaubriand e de Berlioz, que esses dois vaidosos tinham querido tornar a vôr, depois de uma ausencia de muitos annos, os dois idolos da sua mocidade, e que houvera em qualquer d'essas entrevistas os indispensaveis elementos para se nutrirem deliciosas illusões!...

(Continúa).

## FOLHETIM

### UM AMOR DE QUARESMA

Um dos meus amigos recebeu ha dias uma carta, pouco mais ou menos concebida n'estes termos:

«Senhor

«Não ousei tratá-lo por tu, ha tanto tempo que não trocamos os doces nomes de irmão e irmã, que satisfaziam e illudiam a nossa mutua sympathia! Mas se no seu espirito subsiste a memoria de Emma, da sua amiguinha de infancia, se ainda se recorda dos nossos brincueiros, das nossas doidas correrias no jardim de minha tia, e do que nos succedeu no ultimo dia das ferias, em que nos beijamos com tanto enthusiasmo, que nunca mais permittiram que nos tornassemos a vêr; se esse passado, florido e perfumado, ainda existe na sua lembrança, permitta-me que solicite a sua valiosa protecção, e que lhe peça o obsequio de recomendar-me ao sr. F.,



Além disso, é el-rei acompanhado pela nossa bondosissima soberana: e facilmente se comprehende que as longas massadas protocollares e as fastidiosas ceremonias officiaes não se compadecem com a delicadesa d'um organismo feminino.

Seja como fôr, porém, que os nossos soberanos alcancem no paiz visinho a calorosa recepção a que toem direito pelas suas brilhantes qualidades do espirito e de coração.

Falstaff.

### Uma obra de altruismo

Do curso do 4.º anno medico da Universidade, e assignada, entre outros, pelo distincto quartanista sr. Manoel de Macedo Barbosa, filho do nosso amigo, sr. José Barbosa, da freguezia de Barbudo, recebemos uma carta circular solicitando a nossa propaganda a favor d'uma *Maternidade e Consultas de amamentados*, cuja fundação o mesmo curso tracta de promover em Coimbra.

Do que ha do generoso e sympathico em tal iniciativa, dão ideia os seguintes trechos da brilhante carta circular:

«A mulher pobre, é obrigada durante a gestação, pelas exigencias impiedosas da sua vida, a uma despeza organica acrescida por um maior esforço muscular e pela preocupação cruciante pelo futuro, aliada a uma receita organica minorada pela diminuição do salario, consequencia da impossibilitação progressiva do trabalho.

Essas duas parcelas, de sentido opposto mas de effeito convergente, dão uma somma que, particularmente no ultimo periodo da gestação, tem uma influencia altamente prejudicial, principalmente sobre a resistencia da mulher, sobre a sua lactação e sobre a constituição do filho.

Mas n'esta somma outras parcelas veem integrar a sua influencia deletoria. Durante o parto, a mais elevada e complexa e delicada das funcções naturaes da mulher, a assistencia profissional, geralmente incompetente, é muitas vezes pernicioso, e a sua nocividade não é ainda maior graças a maravilhosas determinações previdentes da Natureza. Depois vem o pauperio curto e miseravel, sem cuidados, sem conforto, sem alimentação convincente, sem assistencia digna e a mulher espera ansiosa as primeiras forças para, com gravissimos prejuizos para ella e para o filho, de novo se ia lançar na consumpção progressiva da sua existencia, então mais difficil e miseravel.

E, passado este periodo, falta-lhes ainda a assistencia tão necessaria á funcção do aleitamento materno e á evolução melindrosa da primeira infancia do filho.

D'este ligeiro esboço resalta evidente o enorme prejuizo que essas condições determinam sobre a resistencia da mulher e a constituição e nutrição do filho, e decorre manifesta a enorme e salutar influencia social das *Maternidades*—institutos sobretudo destinados a recolher gratuitamente as parturientes pobres nas necessarias condições de repouso, hygiene e assistencia, até á terminação do seu puerperio—e das *Consultas de amamentados*—serviços de assistencia clinica, durante o aleitamento, á mãe e ao filho.

Ora no nosso paiz nada se acha effectuado a tal respeito. Apenas ha projectada, por iniciativa parlamentar do Sr. Conselheiro Hintze Ribeiro, a construcção de uma *Maternidade* em Lisboa, no antigo edificio da Escola medico-cirurgica, pela carta de lei de 17 do Novembro de 1904.

Mas se o problema está assim resolvido para Lisboa, nada ha ainda projectado officialmente para os restantes centros do paiz, apesar das legitimas e repetidas instancias das respectivas autoridades profissionais.

Por isso o actual curso do 4.º anno de Medicina—resolvendo a iniciação de um fundo para a construcção de uma *Maternidade* e fundação de uma *Consulta de amamentados* em Coimbra, ou de uma obra de finalidade proxima, caso o governo venha entretanto a resolver o problema para esta cidade, como essa obra requer um capital grande que só de por si não pôde constituir—decidiu, além da sua contribuição monetaria propria, abrir uma grande subscrição publica e promover uma série de festas, destinadas a esse fim.»

Conhecem agora os nossos leitores os intuitos dos generosos academicos que tanto honram a sua classe, e a natureza do instituto que os mesmos procuram crear.

O nosso jornal pede aos caracções caritativos todo o patrocínio para aquella obra de phylantropia, pois que nenhum donativo poderá ter melhor e mais justa applicação.

E, de passagem, não podemos deixar de estabelecer um confronto entre o procedimento d'esta meia duzia de rapazes, que estão na idade das distracções e dos prazeres, e o de alguns mercantes gananciosos e argentarios grotescos e imbecis, que converteram em mobil da sua existencia e objecto da sua actividade e cuidados, a organização de arlequinadas mais ou menos pomposas e extravagantes.

### A sociedade

Regressou a Coimbra o nosso amigo e distincto lente da faculdade de direito sr. dr. Alvaro Villela, que d'aquella cidade tinha vindo para assistir, como padrinho, ao baptisado d'uma filhinha de seu irmão e nosso presado amigo sr. Alberto Villela, que se realisou na ultima segunda-feira.

### Inauguração dos trabalhos d'uma estrada

Como no passado numero annunciáramos, realisou-se na ultima segunda-feira a inauguração dos trabalhos da estrada que vae de Santa Azias á povoação de Lameiras, em Aboim, e da iniciativa do sr. commendador David da Rocha Peixoto.

A inclemencia do tempo não permittiu que muitas pessoas de Villa Verde assistissem, como desejavam, á inauguração d'aquelles trabalhos, e ao profuso e opiparo banquete que o sr. commendador Peixoto fez servir, em seguida a ella, aos seus convidados.

Mas nem por isso lhe estão menos reconhecidos pela gentileza do convite, como reconhecidos lhe devem estar os povos de Santa Azias e os d'este concelho, para quem o empreendimento d'aquelle generoso benemerito representa um importante melhoramento.

Justo é que o governo e a camara de Villa Verde, dentro dos seus minguados recursos, procurem auxiliar, por todas as formas, a construcção d'aquella estrada, e o seu posterior prolongamento

de Lameiras até Aboim, que importa um grande beneficio para esta parte do concelho.

E ao sr. commendador Peixoto não regateamos, por nossa parte, os louvores que merece a sua patriotica iniciativa, e a fórma eretoriosa por que procura empregar os seus capitaes.

### O carnaval

Em Villa Verde decorreu insipido e sensaborão o carnaval, vendo-se apenas no domingo e terça-feira um ou outro mascarado, que não passava afinal d'um monte de trapos e de esterco.

Na tarde de terça-feira, e por motivo de brincadeiras carnavalescas, deu-se no Campo da Feira uma desordem entre uns individuos de Esqueiros e outros de Villa Verde.

Ao que nos consta, foram quatro os individuos que se envolveram n'essa desordem, mas só se prendeu um.

### Solemnidade das Quarenta Horas

Com grande concorrência de fieis, realisou-se na igreja de Barbudo durante os tres dias do carnaval, pregando o rev.º Roberto Maciel.

### Allenado

Vae ser internado no hospital de Rilhafolles o alienado *Cuche*, que se acha preso na cadeia d'esta comarca.

### Desordens

Foi dada participação em juizo contra Joaquim Vivas, o *Caneco*, da freguezia de Barbudo, por ter agredido a murro João Antonio de Souza, do logar da Pêna, freguezia de Esqueiros, tentando ainda disparar uma espingarda contra o mesmo Souza.]

João Francisco de Souza Guia, regedor de S. Mamede d'Escariz, queixou-se tambem contra Joaquim Durães, taberneiro, da mesma freguezia, por este o ter desacatado quando aquelle se encontrava no exercicio das suas funcções.

### Apresentação de parochio

O rev.º Gonçalves d'Oliveira foi apresentado na igreja de S. Mamede de Murrancos, d'este concelho, ficando sem effeito a sua apresentação na de Santa Marinha de Oleiros.

### Morta na neve

Dizem dos Arcos: «Manoel Flôr e mulher Felidade, e mais tres pessoas da freguezia de Santa Eulalia de Rio de Moinhos, foram no domingo, dia 11 de fevereiro, comprar batatas ao logar de Rouças, da freguezia da Gaveira.

Uma grande nevada que caiu não obstu a que o Manoel Flôr com-

mettesse a imprudencia de affrontar o perigo, quando já de volta, e dahi o lamentavel desastre, pois foram encontrar a pobre mulher morta no seio da neve, e o homem enregelado, prestes tambem a succumbir.

As restantes pessoas foram aconselhadas pelo bom senso a virem só mais tarde, e andaram muito bem.»

### «A nossa attitude»

Pertence ao nosso distincto collega *O Minho*, de Vianna do Castelo, o nosso artigo de fundo d'hoje.

### Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco . . . . .	16,882	460
Dito amarello . . . . .		440
Conteio . . . . .		520
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		850
Dito amarello . . . . .		760
Batatas . . . . .		520
Azeite alimude . . . . .		45200
Ovas, 8 por . . . . .		80

### VÁRIAS

Deve ser publicada na proxima semana a nova distribuição das circumscripções escolares do paiz, abrindo-se depois concurso para os logares de sub-inspectores primarios.

Realisar-se-ha já este anno em todos os circulos escolares a chamada  *festa escolar*, para distribuição de premios aos alumnos e exhibição de provas aos pequenos estudantes.

Do «Diario de Noticias», e sob a epigraphe  *providencias* dictatorias:

«Julgamos pelo menos prematuros os boatos a que hontem alludia um collega da noite sobre a assignatura de alguns decretos de natureza dictatorial.»

### REGISTO

Março — 4 — Domingo, S. Casimiro.

Evangelho do dia: Jesus tentado pelo demonio. (S. Matheus).

### Contribuições do Estado

Até ao dia 31 de Março, está aberto o cofre da recebedoria d'este concelho, para a cobrança voluntaria, das contribuições predial, industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juros, cujo prazo foi prorogado até esta data.

### Recenseamento eleitoral

Desde 18 a 28 de fevereiro estarão affixadas nas portas das igrejas as relações do recenseamento, podendo, durante o prazo de 24 dias, fazer-se perante o juiz de direito as reclamações necessarias.



LIVROS & JORNAES

Lgrimas de Mulheres

Recemos e agradecemos o 6.º, 7.º e 8.º tomos d'este emocionante romance do D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entreccho.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs. Belem & C.ª de Lisboa.

Guerreiro e Monge

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventurosa jornada no India, a empresa do nosso collega o «Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso bem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição e feita nos melhores condigões e a sua aquisição facilitada o mais possivel.

El-Rei D. Miguel

A livraria editora Guimaraes & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

*El-Rei D. Miguel* é um livro para libereos e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas uma lição, e um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da

existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos es descendentes, de companheiros da lusa, das mulheres que amou, todas as visões dos palacios portuguezes em que residiu.

*El-Rei D. Miguel* é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais commovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio

*El-Rei D. Miguel* será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto da civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação e feita nos fasciculos semanais de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria editora—rua do S. Roque, 108 — Lisboa.

«Diario de Noticias»

Foi fundado em 29 de dezembro de 1864 e é o mais antigo e importante jornal popular de informações e annuncios.

Publica numeros de 4, 6, 8 ou 12 paginas de grande formato com illustrações. Impressão em machinas rotativas Marinoni e Augsburg. Tiragem por hora 24:000 ex. de 4 ou 6 paginas.—Serviço especial de telegrammas e correspondencias do reino, ultramar e estrangeiro.

Secções: Agricola, Artistica, Colonial, Fianceira, Industrial, Litteraria, Maritima, Militar, Musical, Politica. (interna e externa), Scientifica, etc., em revistas ou chronicas confiadas a escriptores de reconhecido merito.—Chronicas do estrangeiro: de Madrid, de Paris (duas) sendo uma Noticiosa

e outra de Modas; de Londres, de Berlim, de Barcellona.—Chronicas do Porto.

Dois romances escolhidos em folhetins, Illustrações de Roque Gameiro.

Novo folhetim «A ALA DOS NAMORADOS», notabilissimo romance historico de Antonio de Campos Junior.

Romance de amores, intensamente dramaticos, a «Ala dos Namorados» é tambem uma obra fuudamentalmente historica dentro da epocha mais accidentada e de mais épica grandeza na vida da nossa nacionalidade e da nossa raça.

E' no prologo d'essa grande aventura que deu para a historia humana a mais brilhante epopeia da alma portugueza, e n'esses tempos extraordinarios do Mestre d'Aviz e de Nun'Alvares Pereira, o santo Condesavel, que se desenvolve a acção commovedora da «Ala dos Namorados».

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalleiros que foram para Aljubarrota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o moto santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

O glorioso auctor do «Guerreiro e Monge», «Marquez de Pombal» e tantos outros romances historicos celebres, constituirá o formosissimo folhetim do «Diario de Noticias» cuja publicação começou em 29 de janeiro de 1905.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua do Clerigos 8 e 10—Porto.

Para as crianças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Inserer este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho* — *Quem muito falla pouco acerta* — *O Juramento* — *Os Teimosos* advinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a ler, além de diversos attractivos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimaraes, Libanio & C.ª, omi livraria na rua de S. Roque, n. 108.

Luiz de Camões, por Antonio de Campos Junior

O nosso presado collega «O Seculo» está fazendo uma segunda edição d'este brilhante romance de Antonio de Campos, que tão grande e justo acolhimento teve no mundo litterario portuguez.

O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

Sonho e Mysterio

E' o titulo de um formoso livro de versos de Eugenio Trigo, um novo cheio de talento. No livro ha poesias de verdadeiro merecimento que deixam antever um poeta de valor no principiante de hoje

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

ANNUNCIOS

No dia dezoito do proximo mez de março, por onze horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, entram em praça e serão arrematados e entregues pelo maior lance offerecido acima do valor os predios descriptos pertencentes em usufructo a Arthur Carlos d'Araujo Braga, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e a raiz aos naciuros filhos d'este, todos representados por seu curador João Manoel de Araujo, no inventario por obito de Domingos José Dias Braga, morador que foi na freguezia de Villa Verde, sendo o producto dos ditos predios, livre de contribuição de registo, para pagamento dos legados deixados pelo inventariado e das custas a que os ditos herdeiros deram causa, os quaes predios são: — Uma morada de casas terreas, com quin-

tal e numero de policia 118, no lugar do Monte de Cima, alludial, no valor de réis 350\$000. — Um terreno de lavradio, vido-nho e latada em volta á face da estrada, matto e pinheiros e agua privativa, alludial no mesmo lugar, no valor de 200\$000 rs. — Uma bouça de matto, pinheiros e carvalhos, tapada por paredes, alludial, no Monte da freguezia de Esqueiros, no valor de 150\$000 réis. — Pelo presente são citados todos os crédores incertos que se julguem com direito aos predios a praciari, para o deduzirem, querendo, dentro do praso legal, pelo cartorio do quarto officio de que é escrivão Antonio Joaquim Machado Brandão.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto. 1935

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado

auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria Guimaraes & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Advogado

João Pimenta de Souza Gama, dá consultas em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã á 1 da tarde, na sua casa do Souto, freguezia de Gême. (22)



FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.ª

BRAGA—23, 24 - Campo de D. Luiz I, - 25, 26  
181, Rua do Bomjardim, 188—PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegação. Sollicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.  
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3\$000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 - Lisboa.



**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 400  
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

Pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO BOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposita em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 78-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com 4 av  
**60 réis** | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspirado*, de *Linda de Chamonisse* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos g. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**Livro commercial  
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 60 fascículos de 18 páginas a 80 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 80, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 68 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officises do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de lila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a coroa, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei enegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes da Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, algadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da ilha da Madeira, junta liberal na ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes tennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª  
108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia.

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior preciação e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, ate oconcerto e melhormento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doencas dos vinhos. E' uma obra eminentemente pática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto.

**HISTORIA GER. L DOS JESUITAS**

Instituições e costume desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPCAO

Publicação a fascículos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensales de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fascículo | Tomo mensal reis 300

**ABC DO POVO**  
Para aprender a ler  
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

REA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 11.º, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sa Pereira—1906